

FORMULÁRIO ESPECÍFICO PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

MODALIDADE PROJETO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

1 ATIVIDADE: 1.1 Projeto (X) 1.2 Prestação de Serviço ()

2 TÍTULO: FILOSOFIA PARA CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES

3 COORDENADOR(a): Professora Ms. Michelle Silvestre Cabral

4 PERÍODO DE REALIZAÇÃO: () Permanente – Início: 00/00/0000 (X) Prazo determinado: 23/03/2015 a 30/06/2015

5 INFORMAR:

5.1 Esta atividade faz parte de algum **PROGRAMA** Extensão? NÃO () SIM (X):

Qual? Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE – *Campus Toledo*.

Coordenador(a) do **PROGRAMA:** Joicemara Severo Silveira

Assinatura: _____

5.2 Esta Atividade de Extensão está articulada (quando for o caso): ao Ensino (X) à Pesquisa ()

6 UNIDADE ADMINISTRATIVA: HUOP () REITORIA ()

CAMPUS de:	Cascavel ()	Foz do Iguaçu ()	Francisco Beltrão ()	Marechal Cândido Rondon ()	Toledo (X)
-------------------	--------------	-------------------	-----------------------	-----------------------------	------------

7 CENTRO:

CECA ()	CCET ()	CCBS ()	CCSA ()	CCMF ()	CECE ()	CCH ()	CCHEL ()	CCA ()	CCHS (X)	CEL ()
----------	----------	----------	----------	----------	----------	---------	-----------	---------	----------	---------

8 GRANDE ÁREA	<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas <input type="checkbox"/> Engenharias	<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde <input type="checkbox"/> Ciências Agrárias <input type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas	<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas <input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes <input type="checkbox"/> Outros	
9 PALAVRAS-CHAVE	1- Filosofia	2- Altas Habilidades/Superdotação	3- Crianças	
10 ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL	<input type="checkbox"/> Comunicação <input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça <input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input checked="" type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Trabalho
11 ÁREA TEMÁTICA SECUNDÁRIA	<input type="checkbox"/> Comunicação <input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Cultura <input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça <input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input checked="" type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Trabalho

12 LINHA DE EXTENSÃO (assinalar apenas **1 opção**):

<input type="checkbox"/> Alfabetização, leitura e escrita	<input type="checkbox"/> Esporte e lazer	<input type="checkbox"/> Patrimônio cultural, histórico e natural
<input type="checkbox"/> Artes cênicas	<input type="checkbox"/> Estilismo	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais
<input type="checkbox"/> Artes integradas	<input type="checkbox"/> Fármacos e medicamentos	<input type="checkbox"/> Propriedade intelectual e patente
<input type="checkbox"/> Artes plásticas	<input type="checkbox"/> Formação de professores	<input type="checkbox"/> Questões ambientais
<input type="checkbox"/> Artes visuais	<input type="checkbox"/> Gestão do trabalho	<input type="checkbox"/> Recursos hídricos
<input type="checkbox"/> Comunicação estratégica	<input type="checkbox"/> Gestão informacional	<input type="checkbox"/> Resíduos sólidos
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento de produtos	<input type="checkbox"/> Gestão institucional	<input type="checkbox"/> Saúde animal
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento humano	<input type="checkbox"/> Gestão pública	<input type="checkbox"/> Saúde da família
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento regional	<input type="checkbox"/> Grupos sociais vulneráveis	<input type="checkbox"/> Saúde e proteção no trabalho
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento rural e questões agrárias	<input type="checkbox"/> Infância e adolescência	<input type="checkbox"/> Saúde humana
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento tecnológico	<input type="checkbox"/> Inovação tecnológica	<input type="checkbox"/> Segurança alimentar e nutricional
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento urbano	<input type="checkbox"/> Jornalismo	<input type="checkbox"/> Segurança pública e defesa social
<input type="checkbox"/> Direitos individuais e coletivos	<input type="checkbox"/> Jovens e adultos	<input type="checkbox"/> Tecnologia da informação
<input type="checkbox"/> Divulgação científica e tecnológica	<input type="checkbox"/> Línguas estrangeiras	<input type="checkbox"/> Terceira idade
<input type="checkbox"/> Educação profissional	<input checked="" type="checkbox"/> Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem	<input type="checkbox"/> Turismo
<input type="checkbox"/> Empreendedorismo	<input type="checkbox"/> Mídias <input type="checkbox"/> Mídias-artes	<input type="checkbox"/> Uso de drogas e dependência química
<input type="checkbox"/> Emprego e renda	<input type="checkbox"/> Música	
<input type="checkbox"/> Endemias e epidemias	<input type="checkbox"/> Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares	

13 PÚBLICO ALVO:

Estudantes matriculados na rede municipal de ensino, atendidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação (NEPE) que está vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SMED), identificadas ou em processo de identificação em Altas Habilidades/Superdotação – AH/S.

14 NÚMERO DE PESSOAS A SEREM BENEFICIADAS:

Entre 20 e 100 crianças (43 crianças já foram identificadas com AH/S e 58 em processo de avaliação). As crianças deverão ser divididas em grupos, de acordo com o turno em que frequentam a escola (os encontros acontecerão no contra turno escolar).

15 RESUMO:

O projeto Filosofia para crianças com AH/S é uma proposta de trabalho que vincula o ensino de filosofia ao atendimento especializado oferecido às crianças identificadas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) matriculadas na rede municipal de ensino de Toledo-PR. A proposta se inspira nos pressupostos do trabalho de Matthew Lipman, *Filosofia para crianças*, no qual este desenvolve um programa de *educação para o pensar* visando aprimorar as dimensões crítica, criativa e ética do pensar das crianças. Tal iniciativa está pautada nos princípios que regem a legislação brasileira no que se refere à educação, vindo ao encontro à Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. A ação visa oferecer aos participantes uma alternativa de atendimento complementar enriquecedora do currículo regular escolar, além de organizar dados e relatórios de acompanhamento, avaliação e desenvolvimento dos trabalhos. Tais dados servirão como material de apoio para a produção de trabalhos, textos, seminários e/ou cursos para os professores e familiares no intuito de divulgar os conhecimentos obtidos e fundamentar os procedimentos e metodologias de trabalho. Destaca-se, ainda, a contribuição que a ação poderá proporcionar ao processo de formação dos acadêmicos envolvidos, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com questões singulares do universo educacional como um todo.

16 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

Este projeto está fundamentado numa proposta de fusão de dois movimentos, os quais estão presentes atualmente não apenas no Brasil, mas em vários outros países. Por um lado, se amplia as investigações e as pesquisas advindas tanto do MEC e Universidades quanto da sociedade em geral, em relação às crianças que apresentam comportamentos característicos de AH/S e, por outro, dissemina-se, cada vez mais a proposta de trabalhar filosofia com crianças (originalmente desenvolvida por Matthew Lipman¹).

Quanto ao primeiro caso (das crianças com altas habilidades), há um crescente interesse demonstrado pelo MEC e que se reflete também no aumento do número de pesquisas na área da educação e psicologia (Universidade Federal de Lavras/MG; UFRGS e UnB), que corroboram a proposta de investigar e identificar as crianças que apresentam um desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Este interesse se especifica como um esforço em atender às necessidades especiais das mesmas.

Para o Governo Federal, tais pesquisas vêm sanar e corrigir uma pendência na educação brasileira que, a partir dos princípios estabelecidos pela legislação atual (Art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1998; Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei 9.394/96; Diretrizes Nacionais para Educação Especial – Parecer 17/2001; bem como a Declaração Mundial de Educação para Todos, 1990; Declaração de Salamanca, 1994), precisa garantir a igualdade de oportunidades para todos. O princípio de equidade, em relação à educação, não se refere a uma identificação das experiências de aprendizagem, mas, ao contrário, ressalta a necessidade de variação destas experiências, levando em consideração a pluralidade de interesses, habilidades e disposições de cada criança (Cf. VIRGOLIM, 1998). As propostas de ações no atendimento educacional especializado para os alunos com AH/S, portanto, estão assentadas na concretização das políticas de inclusão adotadas pelo Ministério da Educação, assegurando o cumprimento da legislação brasileira em vigor e afirmando o princípio da igualdade de oportunidades para todos. Neste sentido, tais realizações podem ser compreendidas como resultado de uma preocupação crescente em investir no potencial humano tão necessário ao desenvolvimento da sociedade como um todo, pois, como afirma Alencar (1986), "... o futuro de qualquer nação depende da qualidade e competência de seus profissionais, da extensão em que a excelência for cultivada e do grau em que condições favoráveis ao desenvolvimento do talento, sobretudo do talento intelectual, estiverem presentes desde a infância".

As iniciativas governamentais para inclusão dos alunos identificados com AH/S visam, primordialmente, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos que eliminem as barreiras para a plena participação destes no processo educacional, considerando suas necessidades específicas. Deste modo, se estabelecem métodos e procedimentos para atender e estimular o potencial criativo e o senso crítico dos alunos atendidos, se oferece atendimento complementar para que eles explorem áreas de interesse, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e raciocínio lógico, ao âmbito social e emocional. Tais artifícios objetivam propiciar motivação às crianças ao vivenciarem o processo de aprendizagem.

Buscando o desenvolvimento de pesquisas, atividades, projetos e cursos na área, as políticas de inclusão de alunos com AH/S, preveem ainda a possibilidade de parcerias junto a Instituições de Ensino Superior (Cf. Art. 7º da Resolução nº 4 de outubro

¹ Matthew Lipman (1922-2010) foi o fundador do *Programa Filosofia para Crianças*. Preocupado com o desenvolvimento insuficiente das habilidades de raciocínio de seus alunos na Universidade de Columbia, concebeu um programa que apresenta a filosofia para crianças e jovens. A convicção de que as crianças possuem a capacidade de pensar abstratamente desde tenra idade, levou-o a certeza de que trazer a lógica para a educação das crianças mais cedo iria ajudá-los a melhorar suas habilidades de raciocínio. Os principais objetivos de *Filosofia para Crianças* são: oferecer iniciação filosófica às crianças e jovens, proporcionando à elas uma educação para o pensar e uma preparação para uma cidadania responsável.

de 2009). O intuito seria de ampliar o suporte pedagógico aos professores, familiares e profissionais envolvidos, bem como desenvolver e disseminar conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, tanto na Educação Básica quanto na Universidade, nas comunidades escolares e na sociedade como um todo. Este último ponto é de fundamental importância, sobretudo por preexistirem ainda muitos mitos e concepções falsas sobre as AH/S, os quais podem, entre outras coisas, causar danos sobre a formação da autoimagem e personalidade da criança identificada com tais características. Um maior esclarecimento em relação a este fenômeno trará maior nitidez ao fato de que comportamentos característicos de AH/S são muito mais frequentes do que se imagina e que sua presença, principalmente entre as crianças, não delata nenhum acontecimento sobrenatural ou milagroso (estima-se que de 3% a 5% da população mundial apresenta AH/S).

Diante da necessidade em oferecer a estas crianças uma educação adequada e de qualidade, que corresponda aos seus interesses e disposições, se acredita que a filosofia terá muito a contribuir, afinal possui como cerne de sua ação a reflexão acerca do sentido dos acontecimentos, do seu fundamento e o hábito do questionamento. Estas poderão propiciar não apenas novos estudos e informações em relação ao fenômeno AH/S, mas produzir dados e elementos que permitam o desenvolvimento de diferentes propostas em educação, no que tange ao âmbito específico das pesquisas. A filosofia aplicada ao trabalho de potencialização de habilidades com crianças identificadas com AH/S significará refletir sobre os pressupostos filosóficos, pedagógicos, metodológicos, ideológicos presentes nas propostas educacionais especiais que vêm sendo aplicadas, podendo trazer grandes reforços no sentido de apresentar caminhos alternativos para o programa, bem como produzir novos conhecimentos sobre o assunto.

Este projeto propõe a continuidade de uma ação que vem ocorrendo na UNIOESTE em propostas anteriores desde agosto de 2011. Devido as avaliações positivas advindas das diversas instâncias envolvidas (SMED, comunidade, UNIOESTE) por meio de reuniões e relatos, e, ainda, aos resultados alcançados, considerou-se pertinente dar prosseguimento ao trabalho desenvolvido. Na universidade, avaliou-se que esta permanece como ótima oportunidade para a formação dos licenciandos e uma importante política de aproximação da Rede Municipal de Ensino.

A proposta do projeto *Filosofia para Crianças com AH/S* parte da concepção de que o desenvolvimento integral da criança depende não só do desenvolvimento biológico/hereditário da mesma, mas pode ser influenciado ainda pelo meio físico e social em que vive. Acredita-se que tais influências podem contribuir para a potencialização ou redução das capacidades, competências e habilidades do indivíduo, na medida em que oferece ou não ferramentas e dispositivos para que estas se desenvolvam de modo saudável e harmonioso.

Pode-se afirmar que tal concepção compartilha de alguns pressupostos teóricos instaurados pela perspectiva Histórico-cultural, cujo principal representante foi Lev Semionovich Vygotsky². Para este teórico, o homem deve ser considerado como um ser social e histórico e, nesta medida, estas características influenciam a gênese dos processos psicológicos que definem seus distintos modos de comportamento. Segundo esta perspectiva, a cultura, as relações sociais e o ambiente histórico determinado são importantes mediadores no processo de formação e desenvolvimento dos conceitos e da concepção de mundo do sujeito.

É possível, ainda, aproximar essa concepção do construtivismo/interacionista que aparece, em certa medida, no pensamento de Jean Piaget³. De acordo com esta, as estruturas da inteligência não são apenas inatas, mas produto de uma construção contínua num processo de troca entre a criança e o meio (sujeito/meio).

Tais perspectivas vão ao encontro das concepções de Mathew Lipman⁴ que elabora o programa *Filosofia para Crianças* baseado na premissa de que as habilidades de pensamento (*Thinking Skills*)⁵ mais relevantes para os objetivos educacionais são aquelas relacionadas com os *processos de investigação, processos de raciocínio, formação de conceitos e tradução*. Para o filósofo, tais habilidades estão presentes de forma primária, rudimentar mesmo nas crianças muito pequenas, cabendo à escola e aos educadores a responsabilidade de fortalecê-las e aperfeiçoá-las. Afirma Lipman (1994, p. 35),

O objetivo de um programa de habilidades de pensamento não é transformar as crianças em filósofos, em tomadoras de decisões, mas ajudá-las a pensar mais, ajudá-las a serem indivíduos mais reflexivos, ajudá-las a terem mais consideração e serem mais razoáveis.

Neste sentido, postula-se que o processo reflexivo crítico característico da filosofia pode ser apresentado também às crianças de modo a desenvolver e estimular nelas o hábito do diálogo e investigação reflexivos. Para Lipman, as crianças têm condições e necessidade de refletir e pensar sobre os conceitos e a linguagem que utilizam no dia-a-dia, afinal já possuem naturalmente a disposição inicial para o agir filosófico: a curiosidade. O questionamento constante, característico das crianças, é ressaltado pelo pensador como um indício ou germe do agir filosófico.

² Vygotsky (1896-1934) foi psicólogo e influente pensador em sua área. Pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. A partir das proposições teóricas do materialismo histórico propôs a reorganização da Psicologia, antevendo a tendência de unificação das Ciências Humanas no que denominou como psicologia cultural-histórica.

³ Jean Piaget (1896-1980) foi biólogo, zoólogo, filósofo e psicólogo. Revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo de pesquisas centradas na observação e em diálogos que estabelecia com crianças.

⁴ A correspondência entre as concepções de Lipman, Vygotsky e Piaget não é plena e completa. Destaca-se, sobretudo, no ponto em que estes concordam que o desenvolvimento das habilidades cognitivas se fundamenta numa relação interativa entre criança e meio, ou seja, num construtivismo. Não obstante, Lipman rejeita a dicotomia piagetiana entre o cognitivo e o afetivo, pois não compreende que o conceito cognitivo remeta unicamente ao ato de conhecer.

⁵ Para Lipman (1995), as Habilidades de Pensamento são aquelas condições que, se desenvolvidas adequadamente, auxiliam as pessoas a pensar bem, isto é, a produzir pensamentos que representam adequadamente a realidade, que podem explicá-la suficientemente, que podem justificar tais explicações, que podem oferecer novas informações quando devidamente articuladas entre si, que podem ser indicativos ou orientadores mais seguros do agir humano, etc.

O programa *Filosofia para Crianças* parte, portanto, do pressuposto de que se forem desafiadas as crianças podem fazer filosofia, não no modo como esta é realizada nas academias institucionalmente (como filosofia profissional ou denominada *de adultos*), mas elas poderiam, a partir de uma discussão bem orientada, desenvolver pensamentos reflexivos e críticos tanto quanto aqueles o fazem. Segundo Lipman (1999, p. 43), “O que as crianças são capazes de fazer, ao que parece, seria diretamente dependente da nossa capacidade de desafiá-las de maneira adequada”. *Pensar bem* ou *de modo reflexivo*, para os simpatizantes do programa lipmaniano, é atributo essencial para se alcançar a autonomia, ou seja, para se tornar um sujeito capaz de pensar por si próprio.

Como Aristóteles, Lipman ressalta o início da filosofia como *assombro*. Deste modo, no caso das crianças, seria preciso um estímulo para que elas passem do *assombro inicial e natural* à *reflexão crítica*. O pensamento crítico, criativo e ético, complementa o pensador, pode ser incitado através de diálogos reflexivos que, através da problematização dos elementos, proporcionem uma maior compreensão das vivências e experiências cotidianas aos pequenos (Idem, pp. 26-27). Tal diálogo precisa ser cultivado e praticado para que seja desenvolvido na criança o hábito da reflexão e a elaboração crítica do significado do conhecimento, portanto, este processo está indissociavelmente vinculado à prática educacional.

Admitindo-se a validade de tais teses, contudo, é preciso, antes de qualquer coisa, explorar e ultrapassar os mitos e os preconceitos do *senso comum* que giram em torno das crianças e consequentemente da educação das mesmas. Por exemplo, que as crianças não podem ser encorajadas a pensar filosoficamente, ainda que sejam capazes de fazê-lo, pois esse encorajamento priva-as de sua infância (Cf. Idem, p. 39). Para Lipman e os seguidores do programa *Filosofia para Crianças* esse pressuposto precisa ser reavaliado e revisto em seus fundamentos. Admitir que seja uma violência à infância oferecer às crianças oportunidades de ampliação de suas habilidades de pensamento (emocional, cognitiva e social), sem levar em consideração suas disposições e interesses, significa partir de uma concepção de desenvolvimento cognitivo muito suspeita. Afinal, não corresponder a tais disposições, respeitando seu tempo e limites, parece consistir, isto sim, em uma privação de direitos, ou seja, num desrespeito para com as capacidades e a formação integral do indivíduo.

17 OBJETIVOS:

17.1 Geral:

- Oferecer um enriquecimento curricular às crianças identificadas com AH/S através de uma metodologia de ensino de filosofia que proporcione a estas oportunidades de aprimorar as dimensões crítica, criativa e ética do seu pensamento, e, ao mesmo tempo, contribuir para ampliar e enriquecer as atividades e o processo de formação acadêmica do curso de Filosofia da UNIOESTE.

17.2 Específicos:

- Proporcionar aos participantes oportunidade de vivenciar discussões crítico reflexivas bem orientadas⁶ sobre diversos temas⁷, desenvolvendo nelas a capacidade de análise crítica das situações concretas de sua vida;
- Propiciar a elas acesso aos procedimentos filosóficos no intuito de contribuir para a construção de uma imagem positiva e bem estruturada de si mesmas, dos outros e da sociedade;
- Oferecer subsídios para superação de possíveis conflitos internos decorrentes de distintos níveis de desenvolvimento de habilidades⁸;
- Apresentar ferramentas racionais para constituição e ampliação da sua compreensão de mundo, primando pela formação de sujeitos autônomos, conscientes e responsáveis;
- Contribuir para a ampliação do conhecimento e compreensão do fenômeno AH/S nas diversas instâncias envolvidas (família, escola, sociedade, etc.);
- Proporcionar aos discentes envolvidos oportunidade de desenvolvimento de técnicas e competências necessárias à atuação prática em sua profissão, bem como de envolvimento com a estruturação normativa e legal que rege as ações extensionistas.

18 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: (Discriminar as atividades a serem desenvolvidas e descrever os procedimentos a serem adotados para a execução das mesmas)

Considerando a orientação legal específica que define o conceito de AH/S e os modos de atuação junto a esse grupo de indivíduos, o projeto *Filosofia para crianças com AH/S* recebe os participantes encaminhados via SMED-Toledo e realiza com estes um trabalho de potencialização do pensar por meio de oficinas. Estas são elaboradas a partir de diversas pesquisas envolvendo temas da filosofia, a proposta de Lipman e estudos de textos explicativos sobre AH/S, disponibilizados pelo MEC, via SMED. O aspecto central das oficinas é a realização de diálogos investigativos instaurados a partir da experimentação de elementos distintos como textos, vídeos, obras artísticas e culturais. Envolvem atividades de leitura, interpretação, escrita, relações entre fatos, diferentes usos da linguagem, processos de pensamento e de expressão, sensibilização para as artes como modo de expressão e de invenção, entre outros. O objetivo principal é proporcionar, deste modo, diferentes maneiras de relação com o pensamento e seus modos de expressão.

⁶ Orientação, neste caso, não alude a um direcionamento intencional a concepções pré-estabelecidas; ao contrário, quer significar uma estimulação progressiva ao processo reflexivo que desemboca não em um conteúdo específico, mas na construção individual de um caminho próprio de compreensão.

⁷ Os temas seriam previamente selecionados pelos coordenadores do programa e versariam, primordialmente, sobre grandes questões filosóficas vivenciadas no cotidiano do homem e, portanto, também das crianças, como liberdade, verdade, respeito, etc. Todos seriam apresentados dentro de um contexto lúdico como literatura infanto-juvenil, vídeos, filmes, jogos e ou brincadeiras, de modo a despertar nas crianças o interesse e disposição necessários.

⁸ Crianças com AH/S, comumente, têm dificuldades em lidar com contradições surgidas a partir da facilidade com que desenvolvem certas habilidades em contraste com outras, por ex.: uma habilidade intelectual não acompanhada pelo desenvolvimento motor ou uma habilidade artística não acompanhada pelo desenvolvimento intelectual.

As obras literárias, artísticas e científicas utilizadas são selecionadas sob critérios determinados a partir do horizonte conceitual que dá embasamento ao projeto. Isto significa que as pesquisas bibliográficas realizadas pelos integrantes do projeto visam, sobretudo, explorar na Filosofia, nas Artes e na Ciência elementos intensivos que suscitem e possibilitem diferentes experiências de pensamento nos indivíduos, gerando assim a constituição de novos modos de relação com o mundo.

Eventualmente, respeitando as medidas legais e orçamentárias cabíveis, poderão ser realizados passeios/visitas a locais ou eventos de natureza científica e/ou cultural que possa servir de base para as reflexões e procedimentos adotados nos encontros. Estão previstas ainda, a participação dos discentes e docentes envolvidos em atividades propostas e realizadas pelo PEE como Colônia de Férias, Oficinas e Cursos para professores, entre outras.

Todos os encontros deverão se realizar no contra turno escolar das crianças atendidas, de acordo com os parâmetros legais. A duração de cada encontro será de uma hora e trinta minutos e ocorrerá semanalmente em dia a ser definido de acordo com a disponibilidade do grupo.

19 CRONOGRAMA:

Relacionar as Atividades	Ano:											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Encontros semanais com as crianças; estudos e preparação das oficinas.			X	X	X	X						
Reunião para avaliação das atividades realizadas; Elaboração do relatório.						X						

20 RESULTADOS ESPERADOS:

Levando-se em consideração que, a formação de sujeitos autônomos é indispensável para a construção de um mundo mais justo, ético e responsável, podemos postular a proposta do projeto *Filosofia para Crianças com AH/S* como mais uma forma de contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade. Acredita-se que a elaboração de técnicas e procedimentos que visem oportunizar uma educação/orientação às crianças, no intuito de desenvolver as dimensões crítica, ética e criativa do pensar é, sobretudo, uma ação consciente de uma sociedade que visa um maior desenvolvimento racional e ético no futuro. Neste sentido, salientamos que esta proposta vem enriquecer o currículo já oferecido pelo sistema de educação especial no atendimento às necessidades especiais deste grupo e corresponder às novas determinações legais exigidas pelo MEC (Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009).

Além do estímulo ao desenvolvimento das próprias crianças, o projeto prevê a organização de dados e relatórios de acompanhamento, avaliação e desenvolvimento dos trabalhos. Tais dados irão servir como material de apoio para a produção de trabalhos, textos, seminários e/ou cursos para os professores e familiares no intuito de divulgar os conhecimentos obtidos e fundamentar os procedimentos e metodologias de trabalho, possibilitando ampliar os saberes e orientações já existentes em relação às formas mais promissoras e eficazes de lidar com o fenômeno AH/S.

No que se refere aos professores e acadêmicos envolvidos, destaca-se a contribuição que a ação proporciona ao processo de formação dos mesmos, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com questões singulares do universo educacional como um todo. Corroborando o afirmado no documento publicado pelo FORPROEX, 2012, tais ações, "possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira".

21 REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, Eunice Soriano de. *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: EPU, 1986.
- Brasil (1995). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos*. Brasília: MEC/SEESP.
- _____. (2001). *Resolução n.º 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica*. Brasília: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica.
- FLEITH, Denise de Souza. *Educação infantil: saberes e práticas da educação infantil: altas habilidades/superdotação*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- HEUSER, Ester Maria Dreher. *Lipman: filosofia como diálogo investigativo. /2002. /Dissertação (Mestrado em Educação nas ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí.*
- LIPMAN, Matthew. *A descoberta de Ari dos Telles*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Maria Elice Brzezinski Prestes. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997a. (Coleção Filosofia para Crianças)
- _____. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- _____. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Sumus Editorial, 1990.
- _____. *Como nasceu Filosofia para Crianças*. In: KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam (orgs.). *Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1998a.
- _____. *Issao e Guga*. Tradução de Sylvania J. H. Mandel e Marcelo S. Marer. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997c. (Coleção Filosofia para Crianças)

_____. *Issao e Guga*: manual do professor "maravilhando-se com o mundo". Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Sylvia J. H. Mandel. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997d. (Coleção Filosofia para Crianças)

_____. *Luísa*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. - 3. ed. - São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 1999a. (Coleção Filosofia para Crianças)

_____. *Natasha*: diálogos vygotkianos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997c.

_____. O estilo filosófico das crianças. In: KOHAN, Walter Omar; KENNEDY, David (org.). *Filosofia e infância*: possibilidades de um encontro. Vol. 3. Petrópolis: Vozes, 1999b.

_____. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. *Pimpa*. Tradução de Sylvia J. H. Mandel. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997e. (Coleção Filosofia para Crianças)

_____. *Pimpa*: manual do professor "em busca do significado". Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Sylvia J. H. Mandel, Equipe do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. - 5. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997f. (Coleção Filosofia para Crianças)

_____; SHARP, Ann Margareth; OSCANYAN, Frederick S. *A descoberta de Ari dos Telles*: manual do professor "investigação filosófica". Tradução Maria Elice Brzezinski Prestes e Sonia

Campaner Miguel Ferrari. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997b. (Coleção Filosofia para Crianças)

_____; SHARP, Ann Margareth. *Luísa*: manual do professor "investigação ética". Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1998b. (Coleção Filosofia para Crianças)

MANDEL, Sylvia J. Hamburger; REED, Ronald. *Rebeca*: manual de instruções. Tradução da autora. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. (Coleção Filosofia para Crianças)

REED, Ronald. *Rebeca*. Tradução da Equipe do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. (Coleção Filosofia para Crianças)

SEESP/MEC. *Saberes e práticas da inclusão*: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SHARP, Ann M. Prólogo. In: KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam (org.). *Filosofia para crianças*: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIRGOLIM, Angela M. R. *Altas habilidades/superdotação*: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

22 EQUIPE DE TRABALHO:

22.1 SERVIDORES UNIOESTE (preencher um quadro para cada participante)

22.1.1 NOME COMPLETO: ESTER MARIA DREHER HEUSER

<input checked="" type="checkbox"/> Docente Efetivo		<input type="checkbox"/> Docente Temporário	<input type="checkbox"/> Agente Universitário	
Regime de Trabalho: TIDE		Carga Horária semanal dedicada à atividade: 3 horas		
Colegiado: Filosofia		Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS		
Unidade Administrativa: <input type="checkbox"/> HUOP <input type="checkbox"/> REITORIA <input checked="" type="checkbox"/> CAMPUS de: Toledo				
E-mail: esterheu@hotmail.com				
Telefone: 45 88273307				
Endereço: Rua Dom Pedro II, 2789, ap. 102, CEP: 85902-010				
22.1.2 FUNÇÃO:	<input type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input checked="" type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante
* Apenas um participante por atividade				
ASSINATURA DO PARTICIPANTE _____				
ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA** _____				
** quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária				
PLANO DE TRABALHO: Sub-coordenação do projeto, orientação, e acompanhamento das ações da equipe.				
22.1.3 NOME COMPLETO: MICHELLE SILVESTRE CABRAL				
<input type="checkbox"/> Docente Efetivo		<input checked="" type="checkbox"/> Docente Temporário	<input type="checkbox"/> Agente Universitário	
Regime de Trabalho: TIDE		Carga Horária semanal dedicada à atividade: 6 horas		
Colegiado: Filosofia		Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS		
Unidade Administrativa: <input type="checkbox"/> HUOP <input type="checkbox"/> REITORIA <input checked="" type="checkbox"/> CAMPUS de: Toledo				
E-mail: michellescabral@hotmail.com				
Telefone: 45 99413410				

Endereço: Rua Emiliano Pernetá, 579, CEP: 85904-050				
22.1.4 FUNÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante
* Apenas um participante por atividade				
ASSINATURA DO PARTICIPANTE _____				
ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA** _____				
** quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária				
PLANO DE TRABALHO: Coordenação do projeto; orientação e acompanhamento das ações da equipe e do desenvolvimento do trabalho com as crianças.				
22.1.5 NOME COMPLETO: JOICEMARA SEVERO SILVEIRA				
<input type="checkbox"/> Docente Efetivo <input type="checkbox"/> Docente Temporário <input checked="" type="checkbox"/> Agente Universitário				
Regime de Trabalho: 40h		Carga Horária semanal dedicada à atividade: 1 hora		
Colegiado:			Centro:	
Unidade Administrativa: <input type="checkbox"/> HUOP <input type="checkbox"/> REITORIA <input checked="" type="checkbox"/> CAMPUS de: Toledo				
E-mail: joice.ssilveira@hotmail.com				
Telefone: 45 99121880				
Endereço: Rua Pio X, Jardim Santa Maria. Toledo/PR				
22.1.6 FUNÇÃO:	<input type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input checked="" type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante
* Apenas um participante por atividade				
ASSINATURA DO PARTICIPANTE _____				
ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA** _____				
** quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária				
PLANO DE TRABALHO: Auxílio e acompanhamento das ações da equipe e do desenvolvimento do trabalho com as crianças; elaboração de certificados.				
22.1.3 NOME COMPLETO: JAQUELINE APARECIDA ALVES DOS SANTOS				
<input type="checkbox"/> Docente Efetivo <input type="checkbox"/> Docente Temporário <input checked="" type="checkbox"/> Agente Universitário				
Regime de Trabalho: 40h		Carga Horária semanal dedicada à atividade: 1 hora		
Colegiado:			Centro:	
Unidade Administrativa: <input type="checkbox"/> HUOP <input type="checkbox"/> REITORIA <input checked="" type="checkbox"/> CAMPUS de: Toledo				
E-mail: japalsan@hotmail.com				
Telefone: (45)9906-3354				
Endereço: Rua Engracia Heiss, 135. Jardim Gisele. Toledo/PR				
22.1.2 FUNÇÃO:	<input type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input checked="" type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante
* Apenas um participante por atividade				
ASSINATURA DO PARTICIPANTE _____				
ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA** _____				
** quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária				
PLANO DE TRABALHO: Auxílio técnico e acompanhamento das ações da equipe e do desenvolvimento do trabalho com as crianças; elaboração de certificados.				

22.2 DISCENTES UNIOESTE:

NOME COMPLETO	Curso	Série	Turno	C/H semanal	TELEFONE E E-MAIL
Thaylan Corassa	Filosofia	4 ano	Noturno	30	46 99190433 thay.corassa@hotmail.com

PLANO DE TRABALHO: Realização do planejamento das atividades e desenvolvimento da metodologia de trabalho diretamente com as crianças. Elaboração das aulas: preparação do material didático utilizado; levantamento da bibliografia específica que fundamente e respalde as atividades realizadas nos encontros; planejamento das tarefas e estratégias de emprego das mesmas. Execução de procedimentos de registro quanto ao desenvolvimento das crianças e das atividades. Participação da reelaboração ou

readaptação, quando necessário, dos procedimentos aplicados. Manter a coordenação do projeto, bem como o responsável pelo NEPE/SMED informados sobre o andamento e desenvolvimento das atividades, dos progressos e resultados alcançados ou, ainda, de possíveis dificuldades que precisem ser avaliadas.

22.3 MEMBROS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTES EXTERNOS:

NOME *COMPLETO	C/H SEMANA L	INSTITUIÇÃO / ENTIDADE	TELEFONE E E-MAIL	CPF Nº*	DATA NASCIMENTO*	FUNÇÃO
Selete Maria Schafer Schmidt	2	NEPE/SMED Toledo	45 99240217 seleteschmidt@ hotmail.com	306668050-91	14/06/1959	Picopedagoga

PLANO DE TRABALHO: Participação no planejamento, na avaliação e acompanhamento das atividades desenvolvidas no projeto; orientação dos pais e professores.

*dados necessários para o pagamento do seguro de vida

23. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA:

23.1 – RECEITAS		
23.1.1 – RECURSOS PRÓPRIOS	FONTE	VALOR
	Subtotal Recursos Próprios	
23.1.2 – OUTROS RECURSOS	FONTE	VALOR
	Secretaria Municipal da Educação de Toledo	R\$ 2.320,00
	Subtotal Outros Recursos	
TOTAL RECEITAS		R\$ 2.320,00

23.2 – DESPESAS				
23.2.1 – REMUNERAÇÃO DE SERVIDORES	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Remuneração de Servidores			
23.2.2 – REMUNERAÇÃO DE TERCEIROS	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Remuneração de Terceiros			
23.2.3 – ENCARGOS SOCIAIS	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Encargos Sociais			
23.2.4 – REMUNERAÇÃO DE ESTUDANTES – Contratação do acadêmico que desenvolverá o trabalho com as crianças - Thaylan Corassa.	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Execução e desenvolvimento das atividades com as crianças.	01	R\$ 580,00	R\$ 2.320,00
	Subtotal Remuneração de Estudantes			R\$ 2.320,00
23.2.5 – PASSAGENS	ORIGEM/DESTINO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Passagens			
23.2.6 – DIÁRIAS	LOCAL	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Diárias			
23.2.7 – MATERIAL DE CONSUMO	MATERIAL DE CONSUMO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Material de Consumo			
23.2.8 – MATERIAL PERMANENTE (móveis,	MATERIAL PERMANENTE	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL

equipamentos, acervo bibliográfico etc)				
	Subtotal Material Permanente			
23.2.9 – TAXAS (relacionar as formas de repasse dos recursos financeiros a UNIOESTE)	NATUREZA DA TAXA	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Taxas			
23.2.10 – OUTRAS DESPESAS	DESCRIÇÃO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Despesas			
23.2.11 – RESERVA TÉCNICA (no mínimo 10% e no máximo 20% incididos somente sobre os recursos próprios)	DESCRIÇÃO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	Subtotal Reserva Técnica			
	TOTAL DE DESPESAS			R\$ 2.320,00

Obs.: Os materiais de consumo e a ajuda de custos serão pagos pela prefeitura.

24 GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS
24.1 ÓRGÃO GESTOR DOS RECURSOS FINANCEIROS
IDENTIFICAÇÃO:
<input type="checkbox"/> UNIOESTE: <input type="checkbox"/> PRAP <input type="checkbox"/> SECRETARIA FINANCEIRA
<input type="checkbox"/> FUNDAÇÃO:
<input checked="" type="checkbox"/> OUTROS:

Local e data

Assinatura do(a) Coordenador(a) da Atividade